

Uns chamam amor...

outros chamam de conexão



Concorrente dos mais fortes ao Prix Un Certain Regard, 'All The Lovers In The Night', da diretora Sode Yukiko, redesenha os códigos do romantismo

RODRIGO FONSECA

Especial para o Correio da Manhã

ENo dia em que o drama nipônico "All The Lovers In The Night" levou o Palais des Festivals de Cannes a se engatar, em coro, naquele brado de "Ownnnn!!!", em sinal de forfura, seu astro mais famoso, Tanadobu Asano, celebrou o êxito comercial de sua mais recente investida em Hollywood: "Mortal Kombat 2". Ele é o Lorde Rayden, o Senhor dos Relâmpagos, na versão pra telona do videogame dos anos 1990. Brincou com o Correio da Manhã, na Croisette, ao evocar a expressão nerd "Fatality", típica desse jogo pop.



Tadanobu Asano com Yukino Kishii e a diretora Sode Yukiko (de branco)

Mas o trabalho que o traz à maratona cinéfila da França não parece dar vez a "game over", pelo menos não no coração da plateia. A direção impecável da cineasta japonesa Sode Yukiko é o pavimento de lirismo de uma quase "love story", em disputa na seção paralela Un Certain Regard.

"A forma como eu vejo as relações amorosas não tem lugar para perdas de individualidades. Se eu tenho duas pessoas, eu te-

nho duas singularidades e quero que ambas possam correr livres, sem depender uma da outra, com respeito ao espaço alheio", diz Sode Yukiko ao Correio, ao lado de Tadanobu e da atriz Yukino Kishii.

Sua estrela celebrava a forte presença do Japão em Cannes, em 2026: "Eu ouço falar deste festival desde antes de começar a trabalhar com cinema".

Na trama de "All The Lovers In The Night", a revisora Fuyuko

(papel de Yukino) gosta de andar pelas ruas de sua cidade, ali por volta das 0h, cada vez que aniversaria. Um dia, ela tromba com o professor Mitsutsuka (Tadanobu) e passa a ter encontros regulares com ele, até que segredos se deixam notar.

"Quando eu descobri a obra do (já finado) diretor Edward Yang (de 'As Coisas Simples da Vida'), eu encontrei um retrato delicado da sociedade de Taiwan, mas essa mirada sempre vinha

por meio de uma observação de trocas entre indivíduos. O ponto da obra dele era gente. O meu também, ainda que elementos culturais do Japão e marcadores do melodrama apareçam nesse meu filme", diz Sode. "Eu sigo os desejos de Fuyuko e Mitsutsuka e acompanho os sentimentos deles antes de me ater a qualquer parâmetro da nossa sociedade".

A premiação da mostra Un Certain Regard será anunciada nesta sexta-feira.



Aina Clotet comemora o aparecimento de vozes femininas potentes no cinema ibérico

Festa espanhola na Riviera

Ainda se recuperando das ofensivas ibéricas "El Ser Querido", de Rodrigo Sorogoyen, e "Natal Amargo", de Pedro Almodóvar, Cannes ganha um presente extra da Espanha, pelas vias da mostra paralela Semana da Crítica: "Viva", de Aina Clotet.

Atriz e diretora da série "This Is Not Sweden", Aina passa ao ci-

nema - com fortes chances de ser premiada - com uma trama sobre recomeços.

O roteiro fala de Nora, que, aos 40 anos, passou por uma experiência de quase morte. Ao sobreviver, ela é tomada por uma necessidade urgente de se sentir viva. Com isso, mergulha em relacionamentos apaixonados com dois homens muito

diferentes, Tom e Max, cujas naturezas opostas refletem seu próprio conflito interior.

"Eu me sinto orgulhosa ao ver tantas vozes femininas na direção que surgem da Espanha, com miradas únicas, muito diferentes", diz Aina. "Eu falo de uma mulher que busca força em si mesmo para enfrentar medos dos mais profundos".

Há um terceiro concorrente à Palma de Ouro a vir da Espanha, "La Bola Negra", de Javier Calvo e Javier Ambrossi, com Penélope Cruz. Sua projeção na Croisette será na quinta. (R.F.)